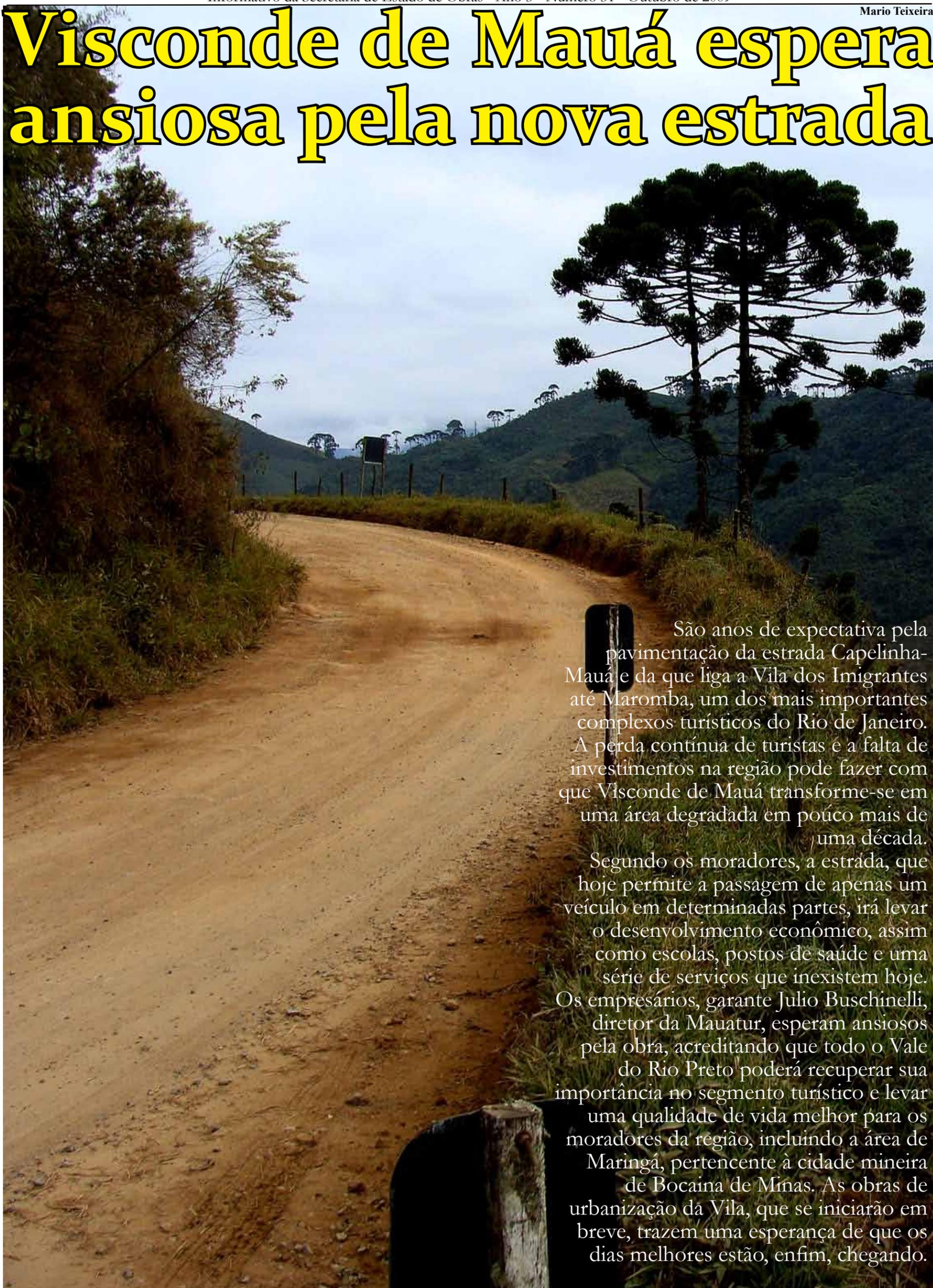


# Visconde de Mauá espera ansiosa pela nova estrada



São anos de expectativa pela pavimentação da estrada Capelinha-Mauá e da que liga a Vila dos Imigrantes até Maromba, um dos mais importantes complexos turísticos do Rio de Janeiro. A perda contínua de turistas e a falta de investimentos na região pode fazer com que Visconde de Mauá transforme-se em uma área degradada em pouco mais de uma década.

Segundo os moradores, a estrada, que hoje permite a passagem de apenas um veículo em determinadas partes, irá levar o desenvolvimento econômico, assim como escolas, postos de saúde e uma série de serviços que inexistem hoje. Os empresários, garante Julio Buschinelli, diretor da Mauatur, esperam ansiosos pela obra, acreditando que todo o Vale do Rio Preto poderá recuperar sua importância no segmento turístico e levar uma qualidade de vida melhor para os moradores da região, incluindo a área de Maringá, pertencente à cidade mineira de Bocaina de Minas. As obras de urbanização da Vila, que se iniciarão em breve, trazem uma esperança de que os dias melhores estão, enfim, chegando.

## Fala, secretário!



O Rio de Janeiro é a cidade mais feliz do mundo, segundo um levantamento do Instituto de Pesquisa americano Gfk Custom Research North America, que contou com 10 mil entrevistas em 20 países. Atrás do Rio estão cidades como Sidney, na Austrália; Barcelona, na Espanha; Amsterdam, na Holanda; e Paris, na França, um dos principais destinos turísticos do mundo. Essa foi uma entre muitas

notícias que lemos nos jornais, sem nos ater à importância do que ela traz nas entrelinhas. Afinal, o Rio sempre foi visto pelos turistas como uma cidade hospitaleira e cheia de vida, sendo o sonho de milhares de turistas em todas as partes do mundo. A praia de Copacabana, por exemplo, é um dos nossos grandes cartões postais, assim como o Cristo Redentor e o Pão de Açúcar.

Até então essa era uma visão do turista, daqueles que fazem do Rio o principal destino turístico do país. Essa pesquisa agora, no entanto, foi feita com o próprio morador, com pessoas que, apesar das agruras do dia a dia, estão vendo a recuperação de seu estado e cidade, as transformações que estão ocorrendo e passam a acreditar que tudo é possível, desde que se acredite e que todos participem, criando uma corrente em prol de uma vida melhor para todos.

Fico feliz, por exemplo, ao ver o alto índice de mobilização da população pela vinda das Olimpíadas de 2016 para o Rio de Janeiro, o que irá motivar um desenvolvimento econômico e social para a cidade. Da mesma forma, fico extremamente feliz ao perceber a proliferação de festivais gastronômicos, de música, de cinema e de folclore em nosso estado, com a conscientização da importância de cada um na construção de um estado importante como o Rio de Janeiro e de toda uma Nação.

Se formos analisar de forma numérica, fria, somos 0,5% do território brasileiro, mas respondemos pela segunda maior arrecadação do país e representamos cerca de 11% na construção do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Essa nossa importância está na produção petrolífera, na agricultura, indústrias e nos serviços. Porém, mais que isso, somos a imagem do Brasil onde quer que estejamos. Isso porque representamos a beleza, a alegria e a hospitalidade do brasileiro, mostrando a riqueza da cultura de nosso país.

Quando vejo uma comunidade, como a do Pavão/Pavãozinho-Cantagalo, na Zona Sul da capital fluminense, querendo transformar-se em monumento turístico a céu aberto, como o Monte Saint-Michel, na França, percebo como o Rio tem se transformado para melhor. O que antes era varrido para debaixo do tapete, hoje é sinal de orgulho para a comunidade, que quer resgatar suas tradições (negras, indígenas e nordestinas), construindo um museu que irá preservar a história da região e de todos aqueles que contribuíram para a comunidade tornar-se parte da cidade.

Aplaudir iniciativas como essas é pouco. Temos de incentivá-las, pois elas demonstram a recuperação da autoestima do povo e o reconhecimento de que o melhor do Rio de Janeiro é seu povo, honesto e batalhador, que tem tornado a cidade e o estado um símbolo do que há de melhor no mundo.

# Cine Olaria será importante Centro Cultural



O velho cinema abandonado dará lugar a novas salas de projeção, lojas e restaurantes

A zona da Leopoldina receberá em breve um grande presente. O antigo Cine Olaria, com três mil metros quadrados, que se encontrava abandonado, será transformado em um importante centro cultural, devolvendo aos moradores as salas de projeção e criando uma estrutura que comporte lojas, bares e restaurantes, uma antiga reivindicação da comunidade.

A idéia central do retrofit, segundo o presidente da Empresa de Obras Públicas do Estado (Emop), Ícaro Moreno Junior, é modernizar o edifício, sem destruir o elo com o passado histórico do prédio, erguido em 1920. O projeto visa dar contemporaneidade e sustentabilidade, não apenas à construção, mas ao seu entorno.

- A nossa proposta é revitalizar toda a área, ancorando o projeto de urbanização no histórico cinema, que passará a ser uma opção cultural de qualidade para toda a Leopoldina. Além do cinema, estaremos urbanizando a Rua Delfim Car-

los, que passará a ser uma rua de pedestre - frisou Ícaro Moreno.

Na ala esquerda do prédio, as antigas salas comerciais serão transformadas em bares e restaurantes duplex, voltados para a área externa e com total aproveitamento de sua área interna. O prolongamento de suas varandas, usando estruturas metálicas, possibilitará uma ampliação moderna e agradável.

Na ala direita, o projeto prevê a construção de uma área comercial e de serviço voltada integralmente para o lado interno, deixando para a Rua Urano somente as vitrines. A torre central será o principal acesso, e no seu andar superior será concebido um pequeno museu digital do bairro de Olaria.

Um trecho da Rua Delfim Carlos será totalmente reestruturado, com novo piso, arborização e iluminação pública. O mobiliário que será instalado permitirá uma total integração com os bares e restaurantes.



Restaurantes e cafés serão construídos em balcões na área revitalizada da Rua Delfim Carlos

Doe Sangue!

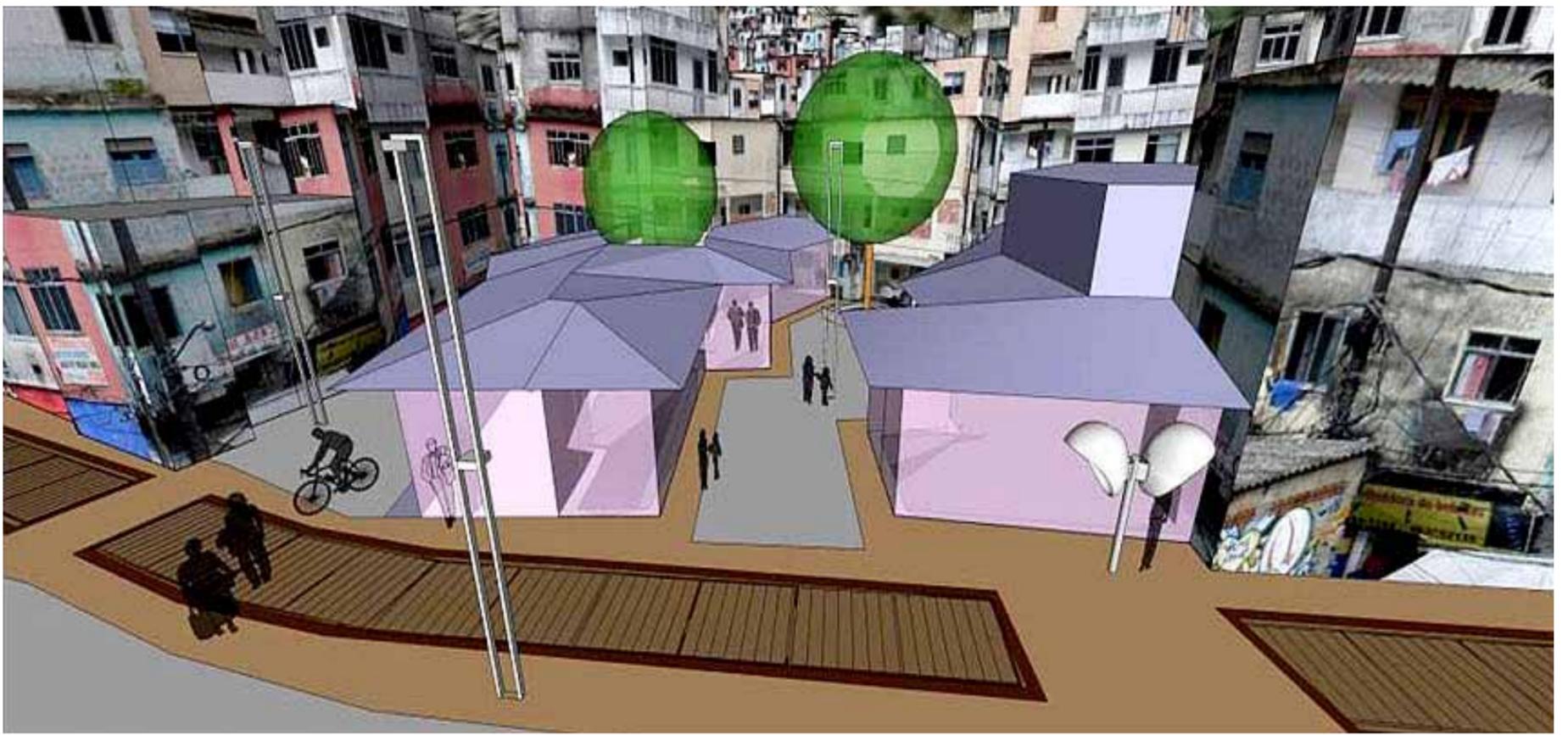
Compartilhe tua vida com quem necessita.

Hemorio

Tel.: 21 2332-8611

[www.hemorio.rj.gov.br](http://www.hemorio.rj.gov.br)





Projeto prevê toda a urbanização do Largo do Boiadeiro e Rua do Valão, com a criação de um mercado popular, e preparar a região para a possível construção de estação do Metrô

# Rocinha ganha projeto integrado à estação de Metrô

Ainda está em estudo na Secretaria estadual de Transportes a localização exata da estação da Linha 4 do Metrô que atenderá aos bairros da Rocinha e de São Conrado, segundo adiantou o vice-governador e secretário de Obras, Luiz Fernando Pezão. Entretanto, no que depender da Empresa de Obras Públicas do Estado (Emop), a área da Rua do Valão, perto da Autoestrada Lagoa-Barra, estará perfeitamente pronta para receber mais essa melhoria da região já em 2010.

O presidente da Emop,

construir uma via entre a Rua do Valão e a parte alta da comunidade, mas percebemos que a região é muito íngrime e não permitiria o acesso dos moradores. Hoje, quem sai da Rua do Valão em direção ao alto da comunidade é obrigado a contornar pela Autoestrada Lagoa-Barra. A urbanização do local irá transformar aquele ponto numa opção para a construção da estação do Metrô que atenderá os moradores da Rocinha e de São Conrado - explicou Ícaro Moreno.

O novo plano inclina-

idéia é diminuir o adensamento no bairro, com a abertura de ruas, criação de áreas de lazer e de novos apartamentos para abrigar os moradores que se encontram em áreas de risco e na reta das intervenções. A comunidade apresenta o maior índice de casos de tuberculose no país. Daí a importância de se levar para a região um Complexo de Atenção à Saúde (CAS), que será entregue ainda esse ano. Da mesma forma, às margens da Autoestrada Lagoa-Barra, será entregue o Complexo Esportivo, com quadra poliesportiva, campo de futebol e piscina, que irá atender aos moradores de Rocinha e São Conrado.

- Quando entrei na comunidade pela primeira vez, compreendi a violência que se praticou contra a população por várias décadas. A Rocinha é maior que muitas cidades fluminenses, mas não possui infraestrutura. Nossa proposta é entrar definitivamente nas comunidades, não apenas com obras, mas com projetos sociais que mobilizem os moradores e

resgatem a autoestima e a dignidade da população - frisou Pezão.

Além do CAS e do Complexo Esportivo, estão sendo construídos na comunidade um Centro de Convivência e Comunicação, uma creche modelo (que irá capacitar os trabalhadores das creches existentes na Rocinha), uma passarela sobre a autoestrada, num projeto oferecido à comunidade pelo arquiteto Oscar Niemeyer, um outro plano inclinado, que já está sendo construído sobre o tunel Zuzu Angel e funcionará como um limitador da comunidade e um parque ecológico, na área do Portão Vermelho, próximo à Mata Atlântica.

Para a construção do Parque Ecológico a Emop usou um projeto inovador, chamado Oficina do Imaginário, onde moradores da comunidade foram chamados para desenhar os equipamentos que queriam para a região. Cerca de 95% dos equipamentos propostos pelos moradores foram incorporados ao projeto final.



Hoje, a Rua do Valão é sinônimo de mau cheiro e doenças que são transmitidas à comunidade

Ícaro Moreno Junior, lembra que o principal vetor trabalhado nas obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) não apenas na Rocinha, mas em todas as comunidades que estão recebendo obras de urbanização, é a acessibilidade. Além da abertura de ruas, a construção de um segundo plano inclinado na Rocinha vai atender aos moradores da parte alta da comunidade, assim como aqueles que se dirijam ao Parque Ecológico.

- A proposta inicial era

do virá acompanhado da urbanização da Rua do Valão e do Largo do Boiadeiro, com a construção de um mercado popular. As 250 desapropriações necessárias para a obra do segundo plano inclinado já estão em curso. As calçadas e parte do asfalto receberão detalhes com blocos coloridos, para acabar com a imagem cinzenta que hoje marca a comunidade e levar mais vitalidade à região.

O projeto de urbanização da Rocinha foi escolhido em um concurso nacional. A



No futuro, a Rua do Valão receberá tratamento paisagístico e haverá área de lazer

# Obra revitalizará a região

Os empresários de Visconde de Mauá, em Resende; Maromba, em Itatiaia; e de Maringá, na cidade mineira de Bocaina de Minas, estão ansiosos pela chegada das melhorias na região, que começará com a construção da estrada-parque Capelinha-Mauá e do acesso à localidade de Maringá. Hoje, segundo a Associação Turística e Comercial da Região de Visconde de Mauá - Mauatur, são cerca de 130 hotéis e pousadas e 30 restaurantes, que estão amargando há alguns anos a diminuição do número de visitantes.

Segundo Julio Buschinelli, diretor da Mauatur, a má conservação da estrada tem sido, nos últimos cinco anos, a principal causa da diminuição dos turistas, associado à cotação baixa do dólar (o que privilegia os destinos internacionais), o comércio fechado durante os dias de semana, a concorrência de outros destinos com melhor acesso e mais infraestrutura e a má sinalização das estradas de circulação interna. Ele ressaltou que a expectativa dos moradores é de que a estrada possa trazer outras melhorias para a região, como escolas, posto de saúde e cursos de capacitação para os trabalhadores locais.

- Não podemos esquecer que os estabelecimentos da região são pequenos, com uma média de seis a dez chalés ou apartamentos e com administração familiar. Não existe mão de obra qualificada na região, daí não termos o número do desemprego no setor - frisou Buschinelli.

A expectativa é de que, após a construção da estrada parque, a região transforme-se num dos principais pólos de desenvolvimento de turismo sustentável inserido numa área de proteção ambiental do



Proposta é investir em mirantes que permitam aos turistas aproveitar as belas paisagens dos vales do Paraíba e do Rio Preto

país. Moradores e empresários, contudo, acreditam que o desenvolvimento da região deverá ser contido dentro dos planos diretores das respectivas prefeituras e deverá obedecer as normas estabelecidas pelas entidades responsáveis em administrar o uso do solo de áreas de proteção ambiental, como o Instituto Chico Mendes e a Área de Proteção Ambiental (APA) da Mantiqueira.

- Os moradores e empresários da região não querem que Visconde de Mauá seja degradada e que tenha o destino de outras cidades que o "progresso" tenha sido feito de qualquer modo. Não concordamos com aquela política do vamos ver como fica e depois consertamos, já que, normalmente, quando feito, o conserto é muito mais caro que a correta conservação - ressaltou o diretor da Mauatur.

Uma das preocupações apontadas na audiência pública realizada na Vila dos Imigrantes foi a manutenção

dos mananciais em todo o Vale do Rio Preto, cuidando não apenas do esgoto e da possibilidade de especulação imobiliária naquela parte, mas também na área da bacia do rio. Eles lembraram que é necessário fazer um trabalho conjunto com os outros municípios que participam



Buschinelli: Estrada trará mais investimentos do sistema da Bacia do Rio Preto, para que as ações de desenvolvimento da região possam ser integradas com a defesa do meio ambiente e a preservação do grande produto turístico daquela área: o turismo.

A preocupação do Estado tem sido em levar melhorias para as vilas dos Imigrantes e Maromba, assim como criar uma infraestrutura para que as ações fluminenses possam se integrar a ações mineiras e garantir projetos uniformes para a região. Além de estações de tratamento de esgoto e da construção de uma rede de coleta que tire o despejo dos dejetos no rio, haverá um reforço no programa de coleta de lixo dos municípios da região.

Com relação à estrada,

estuda-se a possibilidade da transformação do pórtico, que ficará em Capelinha, em um centro de controle de acesso de turistas, desde que se faça um estudo mostrando a capacidade de turistas para a região, como acontece hoje em Fernando de Noronha, em Pernambuco, e na Ilha do Mel, no Paraná.

Quem passar pela nova estrada vai se lembrar pouco do que acontece hoje. A estrada ganhará uma pavimentação ecológica, assim como todas as obras de contenção de encostas serão feitas com projetos ecológicos de recomposição da Mata Atlântica. Haverá passagens subterrâneas e aéreas para os animais, além de mirantes que valorizem as paisagens paradisíacas dos vales do Paraíba e do Rio Preto.

O vice-governador e secretário de Obras, Luiz Fernando Pezão, frequentador da região, acredita que essa será a redenção de Visconde de Mauá, um dos principais destinos turísticos da região do Vale do Paraíba e Sul de Minas, mas que vem amargando nos últimos anos a diminuição da taxa de ocupação de seus hotéis e pousadas. O início das obras de urbanização da Vila, nos próximos dias, sinaliza essa mudança esperada, que irá garantir a retomada do desenvolvimento sustentável da região.

- Não tenho dúvida de que a estrada trará com ela novos investimentos que irão garantir uma melhor qualidade de vida para a população. Essa é a nossa meta - concluiu Pezão.



No Rio das Cruzes, ponte de madeira sinaliza a falta de conservação das estradas da região

**Canteiro de Obras** - Informativo da Secretaria de Estado de Obras.

Edição - Assessoria de Comunicação da Secretaria de Estado de Obras - Rua México, 125/ 9º andar Centro - Rio de Janeiro - RJ -

CEP: 20.031-145 - Tels.: 2333-0866 / 2333-0858 (telfax)

E-mail: [ascom@obras.rj.gov.br](mailto:ascom@obras.rj.gov.br)

Visite a página da Secretaria: <http://www.obras.rj.gov.br>

Veja a coleção completa dos boletins no endereço <http://www.obras.rj.gov.br/boletim.asp>